



(X) Graduação () Pós-Graduação
(X) Artigo completo () Relato de prática () Resumo expandido

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Evelyn Caroline de Souza e Silva
UFMS/CPNA
evelyn_souzas@hotmail.com

Luciana Codognoto da Silva
UFMS/CPNA E PPGPSI/UFGD
luciana.codognoto@ufms.br

RESUMO

O presente estudo destaca a contribuição das ciências humanas para a formação do profissional em Ciências Contábeis, evidenciando a sua importância para o desenvolvimento de competências éticas, críticas e sociais desta profissão. Com base em uma pesquisa qualitativa realizada com docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Nova Andradina, ficou definido como objetivo geral: analisar a contribuição das ciências humanas para a formação do profissional em Ciências Contábeis e como objetivos específicos: identificar o papel da Filosofia, Sociologia e Psicologia na formação contábil; verificar a percepção dos docentes sobre o ponto levantado anteriormente; e avaliar os desafios da integração entre áreas humanas e contábeis. As respostas obtidas revelaram reconhecimento unânime quanto à relevância das ciências humanas, especialmente por favorecerem o pensamento crítico, a responsabilidade social e a empatia. Também identificaram desafios relacionados à articulação entre teoria e prática e a necessidade de maior integração curricular. Conclui-se que a formação contábil deve ser compreendida em sua totalidade, integrando dimensões técnicas, éticas e humanas, conforme defendem Morin (2003), Freire (1996) e Klein (1990), para a construção de uma educação transformadora e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Educação; Formação Contábil; Responsabilidade Social.

1 INTRODUÇÃO

Siqueira e Siqueira-Batista (2011) enfatizam que as ciências humanas e sociais são frequentemente objeto de importantes conversas interdisciplinares que trazem vitalidade significativa para a compreensão da ciência em geral. Pode-se afirmar que, na atual era contábil, a utilização de conhecimentos de outras ciências, como a Psicologia, a Sociologia, a Filosofia e a Antropologia, são fundamentais para a contabilidade. A grade curricular do curso de Ciências Contábeis contém disciplinas como Filosofia e Sociologia, que estuda as correntes filosóficas existentes e a sociedade em que se encontram.

A Filosofia é caracterizada pela natureza científica do pensamento. O ato de pensar exige reflexão, observação e curiosidade. A busca constante pelo conhecimento e pelas suas raízes permite o refinamento de ideias e desta forma podem ser criadas condições mais precisas para a tomada de decisões. Em contrapartida, a Sociologia caracteriza-se por ser uma disciplina científica que busca estudar e compreender a sociedade e o ambiente em que atuamos (Passos; Trombetta, 2015).

Acredita-se que o mais importante é encontrar nas ciências humanas as condições necessárias para atingir os objetivos da contabilidade e formar profissionais de pleno direito. Nesse sentido, utiliza-se a Filosofia para compreender o quadro conceitual da contabilidade e sua reflexão constante e a Sociologia para compreender as relações sociais, tal como apontam Siqueira e Siqueira-Batista (2011).

Diante dessa perspectiva, o presente estudo pretende abordar e identificar a contribuição das ciências humanas para a formação do profissional em Ciências Contábeis; identificar o papel da Filosofia, Sociologia e Psicologia na formação contábil; verificar a percepção dos docentes; avaliar os desafios da integração entre áreas humanas e contábeis. Esta pesquisa apresenta o seguinte questionamento: Como essas ciências humanas contribuem para o desenvolvimento ético, crítico e social do contador?

As ciências humanas são importantes, porque permitem que os profissionais avaliem adequadamente as consequências de suas ações na sociedade antes de tomar decisões e, ao compreender as pessoas, o ambiente social se tornará o que a sociedade precisará melhorar e lidar. Os contadores devem ter conhecimentos da Sociologia, porque têm uma enorme responsabilidade social para com os seus funcionários e associados. Enquanto que a Filosofia, ciência que leva ao conhecimento, é importante para a busca constante da sabedoria (Passos; Trombetta, 2015).

A Psicologia, por sua vez, contribui significativamente para a formação do contador, ao possibilitar uma melhor compreensão do comportamento humano, das motivações e das relações interpessoais no ambiente de trabalho. Segundo Maximiano (2012), compreender a conduta e os sentimentos das pessoas é essencial para a gestão eficaz e para a tomada de decisões equilibradas. Assim, o conhecimento psicológico auxilia o profissional contábil a lidar com situações de conflito, pressão e comunicação, promovendo um ambiente mais saudável e cooperativo nas organizações.

A Sociologia pode contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos na sociedade, na medida em que se concentra na criação de alternativas sociais mais progressistas e ousadas baseadas nos ideais de libertação e autonomia (Cattani, 2005). Além disso, a Sociologia “pode aumentar o conhecimento que as pessoas têm sobre si mesmas e sobre a sociedade e ajudá-las a resolver os problemas que enfrentam” (Oliveira, 2001, p. 21).

Hoog (2013) enfatiza que o sentido da Filosofia no ensino de contabilidade são os estudos superiores, caracterizados pelo objetivo de ampliar a compreensão da realidade, por meio da busca pela sabedoria, contribuindo para o desenvolvimento humano e profissional. A Filosofia, portanto, fornece o alicerce reflexivo e ético para o contador, enquanto que a Psicologia auxilia na compreensão das relações humanas e das emoções que permeiam as práticas profissionais, fortalecendo a empatia, o equilíbrio e a capacidade de liderança.

Logo, esta pesquisa é constituída inicialmente por uma breve introdução, seguido do referencial teórico, passando pela metodologia adotada neste estudo, dos resultados e discussões da pesquisa e por fim nas considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas: um diálogo necessário

Para Marcondes (2004), a Filosofia é uma forma de pensamento nascida na Grécia antiga, por volta do século VI A.C. Todos os povos antigos, incluindo os assírios, babilônios, chineses, indianos e egípcios, tinham visões próprias sobre a explicação dos fenômenos naturais com base na religião e mitologia. Portanto, na cultura grega pode-se identificar a primeira etapa desse tipo de pensamento, denominado filosófico-científico.

Aranha e Martins (2003, p. 09) mencionam que a palavra Filosofia (*phylos-sophia*), que



significa “amor à sabedoria”, foi usada pela primeira vez pelo filósofo e matemático pré-socrático Pitágoras. Enfatizam que “com a ajuda da etimologia vemos que a filosofia não é um logos puro, uma razão pura: é buscando amorosamente a verdade”.

Para Platão, a Filosofia corresponde a um método de alcançar ideais em todos os campos, indo além do senso comum, estabelecendo a forma como devemos avaliar certas reivindicações de conhecimento, desempenhando um papel próximo como uma espécie de árbitro, que inclui essencialmente a sua função crítica (Marcondes, 2004).

Segundo Aranha e Martins (2003), a Filosofia pressupõe que a investigação está disponível em todos os lugares e, portanto, segundo Platão, a primeira virtude do filósofo é a autoadmiração. Essa característica problematizadora marca a Filosofia não como a posse da verdade, mas como a busca dela, dando ao filósofo a capacidade de se deixar surpreender por evidenciar e questionar os fatos dados, aceitando a dúvida como gatilho para o processo crítico.

Enquanto Sócrates via a Filosofia como um método de pensamento que ajudava os indivíduos a compreenderem melhor a si próprios, as suas experiências e a realidade que os rodeia, através de um processo de transformação intelectual, revendo e reavaliando as crenças e os próprios valores, para Platão a Filosofia é essencialmente uma teoria, isto é, a capacidade de ver, através de um processo de abstração e além da nossa experiência concreta, a verdadeira natureza das coisas em seu sentido eterno e imutável para conhecer a verdade. O conhecimento teórico é necessário e essencial ao método analítico, que o precede e o torna possível (Marcondes, 2004).

Para Aranha e Martins (2003) a Filosofia é, portanto, uma crítica à ideologia, entendida como uma forma ilusória de conhecimento que mantém privilégios. Atentam-se para a etimologia da palavra grega correspondente à verdade, vemos que a verdade consiste em revelar o que está oculto.

Para Costa (2005), a Sociologia se destaca por observar e analisar a sociedade. Visa investigar os fenômenos relacionados à vida humana em sociedade e compreender esses eventos com o intuito de intervir na realidade, modificá-la, preservá-la como está ou prestar auxílio.

Oliveira (2001) define Sociologia como o estudo das relações e interações sociais que ocorrem na vida social. Além disso, segundo o autor, esse campo do conhecimento também inclui o estudo de grupos sociais, eventos sociais, processos de cooperação, competição e conflito na sociedade. Em suma, trata-se de o estudo da vida social.

Para Cattani (2005), a Sociologia é uma ciência cuja razão de ser está na busca de respostas para grandes questões e isso surgiu justamente no momento das grandes

transformações que criaram os tempos modernos. Um trabalho científico que visa compreender a realidade social, sua organização e atividades, bem como observar o desenvolvimento da civilização. Por sua vez, a civilização envolve um longo processo de compreensão das inadequações, fraquezas, depravações e baixas dos indivíduos e das sociedades, bem como dos seus aspectos generosos, criativos e libertadores.

Ao analisar o comportamento da sociedade e converter esse conhecimento em teoria, a Sociologia pode contribuir para a melhoria dos indivíduos da sociedade, na medida em que enfatiza a construção de alternativas sociais, sociedades mais avançadas e mais ousadas, diferenças movidas por ideais emancipatórios e autonomia, tal como afirma Cattani (2005).

Nesse mesmo eixo das ciências humanas, a Psicologia também desempenha um papel essencial, ao investigar os processos mentais, emocionais e comportamentais dos sujeitos em constante interação com o meio social. Sua contribuição se revela fundamental para a compreensão de aspectos como motivação, tomada de decisão, desenvolvimento da ética, empatia e relações interpessoais, que são competências indispensáveis ao exercício da profissão contábil. Ao integrar conhecimentos da Psicologia à sua formação, o profissional de ciências contábeis desenvolve maior inteligência emocional, capacidade de liderança, habilidade de comunicação e preparo para lidar com os desafios humanos no ambiente organizacional, favorecendo uma atuação mais ética, estratégica e sensível às dinâmicas sociais. (Goleman, 1995; Freire, 1996; Morin, 2003).

2.2 Formação Contábil e Estudos Correlatos

Segundo Carvalho e Azevedo (2015), a educação é base necessária para os contadores em formação. Portanto, o ensino superior em Ciências Contábeis deve alinhar seu conteúdo à estrutura curricular para formar futuros profissionais com competências e habilidades relevantes às necessidades atuais do mercado (Santos *et al.*, 2014). Ao longo do processo formativo, o aluno deve desenvolver um perfil profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho. E isso só será alcançado durante o próprio processo de formação acadêmica (Carvalho; Azevedo, 2015).

Os profissionais de contabilidade devem investir continuamente em capacitação para acompanhar as constantes transformações da área e atender às exigências do mercado de trabalho. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2023), o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) é essencial para o desenvolvimento e a manutenção das

competências técnicas e éticas necessárias à prestação de serviços de qualidade, fortalecendo a credibilidade e a confiança pública na profissão contábil.

De forma complementar, o Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão (CRCMA, 2024) destaca que a educação continuada vai além da simples atualização técnica, constituindo-se em uma estratégia de aprimoramento que prepara os contadores para lidar com as mudanças legislativas, tecnológicas e sociais que impactam a atuação profissional.

Nessa mesma perspectiva, Rodrigues e Martins (2024) enfatizam que as constantes alterações nas normas contábeis e nas demandas do mercado tornam indispensável o aprendizado permanente, garantindo o aperfeiçoamento e a competitividade do contador contemporâneo. Assim, a formação profissional deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, que une a base teórica à prática e valoriza o desenvolvimento humano, ético e técnico ao longo de toda a carreira.

Os estudos de Siqueira e Siqueira-Batista (2011) buscaram identificar o grau de diálogo entre a contabilidade, as ciências humanas e demais ciências sociais, já que se discute a importância da interação dessas ciências tanto para o profissional como para o desenvolvimento do conhecimento. Foram realizadas pesquisas exploratórias, e nos procedimentos, pesquisa bibliográfica e documental. Os principais resultados indicam que a produção acadêmica está bastante fundamentada em livros.

Os estudos de Passos e Trombetta (2015) descreveram os principais elementos que explicitam a importância da Sociologia e da Filosofia ao longo do processo de formação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faccat, buscando identificar a relevância dessas ciências para a atuação do profissional contábil. Buscou investigar a relação das Ciências Contábeis com a Sociologia e a Filosofia e a partir desta pesquisa percebe-se que todos os respondentes, tanto os profissionais formados como os acadêmicos, entendem que a Filosofia e a Sociologia agregam conhecimentos primordiais para o contador, devendo ser estudadas durante a formação e aplicadas na vida pessoal e profissional.

A pesquisa de Leite e Braga (2019) visou conhecer o perfil do profissional que estava sendo formado pelas universidades e faculdades e se inserindo no mercado de trabalho. Utilizaram-se da pesquisa bibliográfica e de campo, haja vista a existência de abordagem teórica sobre o assunto. Os resultados demonstraram que o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da FACISA era de jovens, que já se encontram no mercado de trabalho, buscando atualizar-se no contexto de sua formação acadêmica para permanecer na condição de um profissional contábil mais competitivo.

A pesquisa de Santos (2014) buscou conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior - IES, quanto à formação acadêmica e a preparação profissional oferecida pela instituição para ingressar no mercado de trabalho. Foi utilizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica e levantamento documental. Os resultados obtidos constataram-se que a maior parte dos entrevistados são mulheres, prevalecendo a faixa etária de 20 a 30 anos e predominasse o estado civil solteiro. A maioria cursou o ensino médio em escolas públicas. Nota-se que a maior parcela dos alunos exerceu atividade remunerada no decorrer do curso na área contábil, e atualmente trabalham em empresas privadas.

Dessa forma, percebe-se que a formação contábil contemporânea não pode se restringir apenas aos aspectos técnicos e normativos. A Contabilidade, por sua própria natureza social, estabelece um diálogo constante com diversas áreas do conhecimento, como as Ciências Humanas, Sociais, Jurídicas e Tecnológicas. Essa inter-relação é essencial para compreender os fenômenos econômicos e organizacionais de maneira mais ampla e integrada.

Segundo Morin (2003), o conhecimento deve ser construído de forma interdisciplinar, articulando diferentes campos científicos para que o profissional possa compreender a complexidade da realidade em que atua. Nesse contexto, o contador precisa desenvolver não apenas competências técnicas, mas também habilidades éticas, comunicacionais e socioemocionais, que são fortalecidas pelo contato com áreas como a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia e a Administração.

Além disso, a integração entre a Contabilidade e outras áreas possibilita o fortalecimento da visão sistêmica do profissional, ampliando sua capacidade de análise, tomada de decisão e atuação estratégica nas organizações. Conforme defendem Freire (1996) e Klein (1990), a educação deve promover uma formação crítica e reflexiva, capaz de conectar teoria e prática e de estimular o compromisso social do indivíduo. Assim, a Contabilidade, quando compreendida em diálogo com as demais ciências, contribui para a formação de um profissional mais completo, ético e preparado para os desafios do mundo contemporâneo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se constitui de um estudo de abordagem qualitativa, pois busca compreender as percepções, os significados e as experiências dos docentes sobre o papel das ciências humanas na formação do profissional em Ciências Contábeis.

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é particularmente eficaz para a compreensão dos significados, motivações e relações que permeiam o comportamento humano. Essa abordagem mostrou-se a mais adequada, uma vez que o objetivo do estudo não é quantificar dados, mas analisar as percepções e reflexões dos professores acerca da relevância das disciplinas humanísticas.

Em relação aos seus objetivos, é uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva. É exploratória por investigar um tema ainda pouco aprofundado no campo da Contabilidade, como a contribuição das ciências humanas na formação profissional; e é descritiva por buscar identificar, organizar e apresentar as percepções dos docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Nova Andradina - UFMS/CPNA acerca desse tema.

As respostas foram organizadas em categorias temáticas, de acordo com os conteúdos das falas, permitindo identificar padrões e divergências nas percepções dos docentes. A análise foi feita com base na interpretação de conteúdo, conforme Bardin (2016), buscando compreender o significado atribuído pelos participantes ao papel das ciências humanas na formação contábil.

Os questionários foram enviados aos professores que atuam diretamente em disciplinas do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Nova Andradina - UFMS-CPNA no dia 07/10/2025, via *Google Forms* e via *WhatsApp*. O número de participantes foi definido de acordo com a disponibilidade dos docentes e o critério de saturação das respostas, que ocorreu quando as falas passaram a se repetir, não adicionando novos elementos à análise.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado com 10 questões de múltipla escolha e abertas, que possibilitaram aos docentes discorrer livremente sobre suas percepções. As questões tiveram como foco os seguintes aspectos: a relevância das ciências humanas no currículo do curso de Ciências Contábeis; a influência dessas disciplinas na formação ética, crítica e social do aluno e a contribuição das ciências humanas para a atuação profissional do contador.

Na análise dos dados, as respostas foram organizadas em categorias temáticas, construídas a partir das falas dos docentes, possibilitando identificar padrões, divergências e contribuições significativas sobre o papel das ciências humanas na formação do profissional contábil. Ao final da coleta, foi possível concluir que os docentes reconhecem a importância das ciências humanas na formação ética, crítica e social dos alunos, além de contribuírem para a prática profissional do contador.



4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisar o tempo de atuação dos docentes participantes da pesquisa, observa-se um equilíbrio entre os diferentes níveis de experiência profissional. Dos seis docentes respondentes, três (50%) afirmaram possuir entre 5 e 10 anos de atuação, enquanto os outros três (50%) declararam exercer a docência há mais de 10 anos.

No que se refere à experiência dos docentes em disciplinas relacionadas às ciências humanas, como Ética, Filosofia, Sociologia e Psicologia, os resultados revelaram que a maioria dos participantes (66,7%) já ministrou ou possui algum tipo de vivência com tais componentes curriculares. Apenas 33,3% afirmaram não ter experiência direta nessa área.

Ao serem questionados sobre como avaliam a presença das ciências humanas na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, a maioria dos docentes expressou uma visão positiva. Entre os seis participantes, cinco (83,3%) afirmaram que consideram essa presença importante, necessária ou muito relevante, destacando aspectos como o desenvolvimento ético, humano e relacional do futuro profissional. Apenas um docente (16,7%) mencionou que considera a presença dessas disciplinas “pouca” ou insuficiente.

Esses dados estão resumidos no Quadro 1, que apresenta a distribuição da experiência em ciências humanas dos docentes e suas percepções sobre a relevância das disciplinas de humanidades no curso de Ciências Contábeis.

Quadro 1: Contribuição das Ciências Humanas na Formação Integral do Contador

Entrevistados	Respostas
1	Contribuem para a formação mais humana, ética e voltada para a responsabilidade social da profissão.
2	Contribui para a formação do indivíduo, pessoa que se relaciona com outras pessoas.
3	Contribui
4	Sim, na visão crítica e humana.



5	Na relação contador e empresário, equilíbrio.
6	A Contabilidade é uma ciência social e que exige o relacionamento com pessoas.

Fonte: Dados da Pesquisa

As falas evidenciam que os docentes reconhecem as ciências humanas como essenciais para a formação ética, crítica e social do contador. Morin (2003), Freire (1996) e Klein (1990) destacam a importância da interdisciplinaridade e da formação integral do acadêmico.

Uma das questões teve como propósito identificar quais competências e habilidades humanas são mais estimuladas pelas disciplinas das ciências humanas no curso de Ciências Contábeis. Os resultados revelaram que a visão crítica ou pensamento crítico foi a competência mais citada, mencionada por 66,7% dos docentes, seguida da sensibilidade ou responsabilidade social (50%), ética e valores éticos (33,3%), comunicação (33,3%) e empatia (16,7%).

Esses dados evidenciam que os professores reconhecem o papel essencial das ciências humanas na formação ética, reflexiva e socialmente consciente do contador, indo além da dimensão técnica. De acordo com Morin (2003), a formação deve promover a compreensão da condição humana e o pensamento complexo, enquanto que Freire (1996) e Goleman (1995) reforçam a importância da sensibilidade social, da ética e da inteligência emocional no processo educativo.

Os resultados detalhados encontram-se organizados no Quadro 2, que apresenta a distribuição das competências e habilidades humanas destacadas pelos docentes. Assim, ratifica-se que essas disciplinas são percebidas como fundamentais para o desenvolvimento do senso crítico e da responsabilidade social no exercício profissional contábil.

Quadro 2: Impactos das Ciências Humanas na Atuação Prática do Contador no Mercado de Trabalho

Entrevistados	Respostas
1	Sim, na formação de um ser mais humano, justo e responsável com seus deveres profissionais.

2	Sim, promovendo reflexões sobre a interação e convivência.
3	Sim, principalmente no atendimento dos empresários.
4	Sim, no trabalho mais humanizado e voltado às pessoas.
5	Sim, em virtude do relacionamento do profissional x cliente.
6	Sim, principalmente no relacionamento com os stakeholders com proposição de soluções e visão abrangente.

Fonte: Dados da Pesquisa

Os docentes associam as ciências humanas ao desenvolvimento da empatia e das relações interpessoais. De acordo com Goleman (1995), a inteligência emocional é essencial ao sucesso profissional, Morin (2003) e Freire (1996) reforçam a integração entre o técnico e o humano.

Outra questão buscou compreender como os estudantes de Ciências Contábeis percebem as disciplinas da área de humanas, a partir da visão dos docentes. Os resultados indicam que 100% dos professores afirmaram que os alunos reconhecem essas disciplinas como relevantes e importantes para sua formação. Entretanto, 33,3% dos docentes destacaram que parte dos discentes as considera menos práticas, por não possuírem conteúdo técnico direto. Esses dados encontram-se resumidos no Quadro 3, que apresenta a percepção dos alunos sobre as disciplinas de ciências humanas segundo os docentes, evidenciando tanto o reconhecimento da relevância quanto às observações sobre a praticidade percebida pelos estudantes.

Quadro 3: Desafios na Integração das Ciências Humanas com a Área Contábil

Entrevistado	Resposta
1	Desafios de comunicação e diálogo entre os profissionais.
2	O maior desafio é gerar reflexão sobre o papel do indivíduo na sociedade.
3	Reduzir a masculinidade da profissão.
4	Teoria versus prática; despertar o interesse dos alunos nas disciplinas teóricas.
5	Empatia a ser exercida pelos profissionais contábeis.
6	Evidenciar o quão necessária é para a vida prática no mercado.

Fonte: Dados da Pesquisa

As respostas refletem a necessidade de reforçar o diálogo entre teoria e prática, a fim de mostrar a aplicabilidade das ciências humanas na atuação profissional. Essa visão coaduna-se com os princípios de Morin (2003), que defende a integração entre saberes, e de Freire (1996), que propõe uma educação crítica e transformadora. Dessa forma, a análise evidencia que, apesar de algumas resistências, as ciências humanas são amplamente reconhecidas como indispensáveis para a formação ética, crítica e humanizada do contador. Os desafios indicam a importância da interdisciplinaridade e da reformulação do ensino. Klein (1990) destaca barreiras e estratégias interdisciplinares; Morin (2003) fala da reforma do pensamento e Freire (1996) propõe uma educação voltada ao compromisso social.

Outra questão teve como objetivo identificar as sugestões dos docentes para fortalecer a interdisciplinaridade entre as áreas de Ciências Contábeis e ciências humanas no curso de graduação. Essa questão qualitativa permitiu aos participantes expressarem livremente suas

percepções e propostas voltadas à integração curricular.

De modo geral, as respostas revelaram preocupação com a necessidade de ampliar o diálogo entre as áreas, aproximando os saberes técnicos da contabilidade dos conhecimentos humanísticos. Os docentes destacaram que essa articulação pode favorecer uma formação mais crítica, ética e socialmente comprometida.

Em relação à última pergunta, que fala sobre “Que sugestões o(a) senhor(a) daria para fortalecer a interdisciplinaridade entre Ciências Contábeis e ciências humanas no curso?”, o participante 1 respondeu:

Entendo que a aproximação dessas áreas é relevante, tanto para ampliar o diálogo dos profissionais como para melhorar a visão dos alunos sobre o papel profissional como atores que terão compromisso com empresas e pessoas, logo precisam exercer seu papel com responsabilidade social.

Esse trecho sintetiza a percepção predominante entre os docentes: a integração entre as ciências humanas e contábeis não é apenas desejável, mas essencial para a formação integral do contador, permitindo que ele desenvolva sensibilidade ética, empatia e visão sistêmica. Klein (1990) e Morin (2003) sustentam que a interdisciplinaridade é condição fundamental para a construção do conhecimento complexo, capaz de articular dimensões técnicas, sociais e humanas no processo educativo.

Os comentários adicionais ressaltaram a importância da interdisciplinaridade, da integração entre teoria e prática e da valorização dos aspectos éticos e sociais no ensino contábil. Tais perspectivas refletem o que Morin (2003) denomina de pensamento complexo, fundamentado no diálogo entre saberes, e o que Freire (1996) defende como uma prática educativa crítica e transformadora. Assim, os resultados confirmam que o tema das ciências humanas na Contabilidade permanece relevante, atual e objeto de reflexão contínua no campo acadêmico.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a contribuição das ciências humanas para a formação do profissional em Ciências Contábeis, buscando compreender de que maneira disciplinas como Filosofia, Sociologia e Psicologia favorecem o desenvolvimento ético, crítico e social dos futuros contadores, a partir dos relatos dos professores do Curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPNA.



Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar o papel da Filosofia, Sociologia e Psicologia na formação contábil; verificar a percepção dos docentes sobre a relevância dessas disciplinas; e avaliar os desafios da integração entre as áreas humanas e contábeis. Ao longo do estudo, constatou-se que a inserção desses conhecimentos no currículo contábil amplia a visão de mundo dos estudantes e potencializa sua capacidade de reflexão, empatia e responsabilidade social.

Os resultados obtidos nas análises qualitativas demonstraram que os docentes reconhecem nas ciências humanas um papel essencial para além da dimensão técnica. A maioria destacou que essas disciplinas contribuem significativamente para a formação de um profissional mais humanizado, ético e consciente de seu papel social. Essa percepção reforça o entendimento de Morin (2003), segundo o qual a educação deve promover o pensamento complexo, articulando diferentes saberes para a compreensão integral da realidade.

Além disso, verificou-se que as competências mais desenvolvidas por meio das ciências humanas, como o pensamento crítico, a sensibilidade social e a ética, são consideradas fundamentais para a atuação do contador no mercado contemporâneo, cada vez mais dinâmico e interdependente. Tais achados estão em consonância com Freire (1996), ao defender que a formação profissional deve estar voltada à autonomia e à consciência crítica, possibilitando que o sujeito compreenda o contexto social em que atua e se comprometa com sua transformação.

Outro ponto relevante diz respeito à necessidade de fortalecer a interdisciplinaridade entre as áreas contábil e humanística. As respostas dos participantes apontaram a importância do diálogo entre as ciências e da reformulação das práticas pedagógicas, de modo a integrar teoria e prática, conhecimento técnico e reflexão ética.

Em síntese, o estudo conclui que as ciências humanas desempenham um papel estratégico na formação do contador contemporâneo, pois contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas, éticas e socioemocionais indispensáveis à atuação profissional do contador. A integração desses saberes à formação contábil favorece não apenas o aprimoramento técnico, mas também a consolidação de uma postura cidadã, crítica e responsável diante dos desafios do mundo do trabalho.

Portanto, recomenda-se que as instituições de ensino superior reforcem o espaço das ciências humanas nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, promovendo práticas pedagógicas interdisciplinares e reflexivas. Dessa forma, será possível formar profissionais capazes de unir precisão técnica e sensibilidade humana, atuando com ética, empatia e compromisso social, princípios fundamentais para o exercício pleno da profissão contábil.

Apesar das contribuições apresentadas, este estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, a amostra foi reduzida, envolvendo apenas seis docentes do curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPNA, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras instituições ou contextos. Além disso, por se tratar de uma pesquisa qualitativa baseada em percepções individuais, os dados refletem interpretações subjetivas dos participantes, podendo estar sujeitos a vieses pessoais. O estudo também se concentrou apenas na visão dos docentes, não considerando a perspectiva dos alunos ou de profissionais já formados. Por fim, o questionário foi aplicado em um único momento, impossibilitando a análise de mudanças nas percepções ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARVALHO, Dirlene Maria de; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **Ciências humanas e formação profissional: reflexões e práticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CATTANI, Antonio David. **Trabalho e autonomia: dilemas do sindicalismo contemporâneo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC)**. Brasília: CFC, 2023.

CRCMA – Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão. **Educação Profissional Continuada: como os contadores devem se preparar para 2025**. São Luís: CRCMA Notícias, 2024.

RODRIGUES, Paulo Henrique; MARTINS, Juliana de Souza. A importância da Educação Profissional Continuada para o aperfeiçoamento dos profissionais da contabilidade. **Revista de Administração e Gestão Contemporânea – RAGC**, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser**



inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HOOG, Wilson José. **Introdução à filosofia**: aprender a pensar. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

KLEIN, Julie Thompson. **Interdisciplinarity**: history, theory, and practice. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Paula Lopes; BRAGA, Maria Dulcicleide Leite. O perfil dos contadores egressos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 46, p. 193-211, 2019.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PASSOS, Daniel; TROMBETTA, Luís Carlos. A filosofia e a sociologia aplicada às ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, n. 7, p. 100-126, 2015.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas (Orgs.). **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, Djalmir Gomes dos *et al.* **Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis da UFPB**. 2014. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) — Curso de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Contabilidade e Finanças, Universidade Federal da Paraíba.

SIQUEIRA, José Eduardo de; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Ética, ciência e saúde**: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. O diálogo das ciências contábeis com as ciências humanas e demais ciências sociais: uma análise da produção acadêmica do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e ENANPAD (2004-2007). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, p. 100-125, 2011.